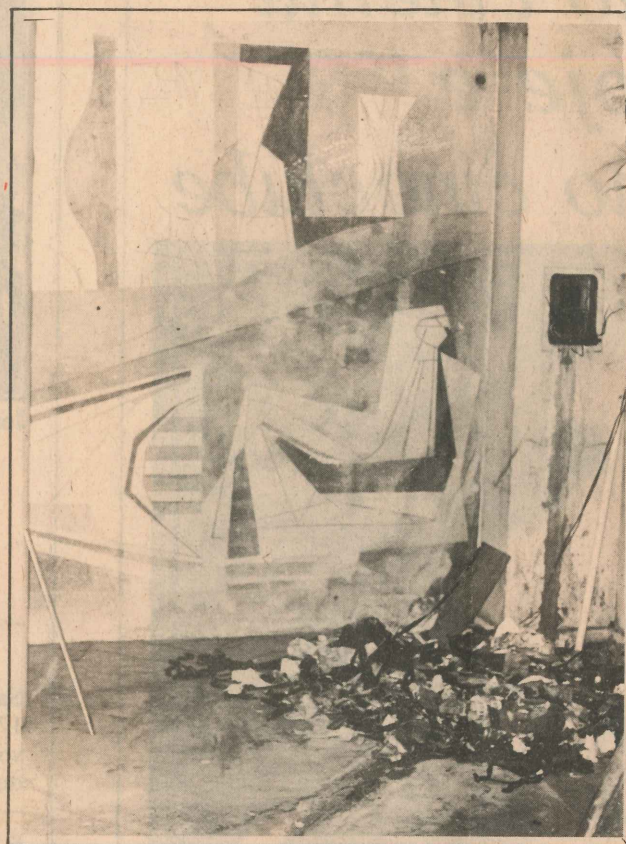


Anônimo e abandonado, o painel de Burle Marx pode desaparecer



Burle Marx pintou o painel em 1955. De lá para cá, sua história sempre registrou equívocos e descaso



No edifício das Repartições Públicas desde 1955, quase desfigurado, o painel poderá servir de fundos para uma instituição financeira. Mas se a cultura prevalecer, além de restaurado, ele irá emoldurar o espaço de uma minigaleria de arte.

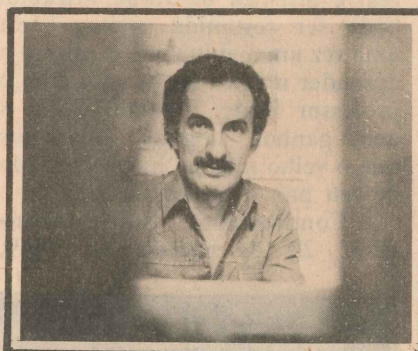
Foto de Carlito Medeiros



Foto de Gildo Loyola

Em quase todo o painel, manchas denunciam o abandono a que a obra foi relegada. E enquanto não se define a destinação do espaço, o lixo ocupa o lugar

Em meio a um emaranhado de indefinições de órgãos oficiais, Vitória corre o risco de perder mais uma das suas raras e principais obras de arte. O painel do paisagista Roberto Burle Marx, no edifício das Repartições Públicas desde o governo de Jones dos Santos Neves, está bastante deteriorado e vem sendo ainda mais prejudicado com as obras de reparos atualmente realizadas em todo o edifício.



Marien Calixte: à espera de que seu projeto seja viabilizado

A deterioração se verifica não apenas por uma contingência natural do tempo, mas principalmente pelo mau trato. Determinadas partes da pintura já não existem porque estavam esburacadas e foram remendadas. Agora, no lugar da pintura, há reboco. Em outros locais, parece ter sido lançado algum líquido sujo ou uma tinta rala de cor escura, impedindo um melhor visual. No local onde lia-se o nome do autor e a data da pintura só resta agora uma grande mancha provocada por uma boa camada de cimento.

Os operários que executam as obras de reparos no edifício garantem que nunca tocaram no painel, mas também afirmam nunca terem recebido qualquer recomendação ou informação sobre sua importância. "A gente vê

ve contatos com o Departamento Estadual de Cultura, Secretaria da Fazenda e Departamento de Cultura de Vitória, no sentido de que aquele espaço fosse colocado à disposição para instalação de uma minigaleria de arte. A idéia partiu do assessor de imprensa da Codesa, Marien Calixte, e previa que no mesmo local pudesse funcionar um miniteatro de Arena.

Empolgado com a idéia e acreditando na possibilidade de sua execução, Marien conversou com o autor do projeto de construção do edifício das Repartições, Ari Garcia Roza, que, por ser amigo de Burle Marx, se dispôs a trazê-lo a Vitória para orientar na restauração



Renato Pacheco: lamentando a pobreza cultural de Vitória

O escritor Renato Pacheco lamenta pela situação e pelo desgaste que o painel vem sofrendo. Ele sugere que o mais rápido possível seja providenciada a vinda a Vitória do paisagista Burle Marx para que oriente a restauração do painel. "Não podemos permitir que uma obra daquela importância desapareça, pois, com exceção do que existe na Ufes (Fundação Ceciliano Abel de Almeida), aquele é o maior já feito até hoje em Vitória. Além disso, é de autoria de um artista de fama internacional e por isso deve ser preservado", diz o professor Renato Pacheco.

Uma das preocupações do professor Renato Pacheco caso o



Idivacir Martins: esbarrando em barreiras econômicas

povo", argumenta Renato Pacheco.

Enquanto se fala na restauração do painel e na utilização do espaço para a instalação da minigaleria de arte, os rumores que correm na cidade e, inclusive, na própria Secretaria da Fazenda, é de que o local será utilizado para a instalação de uma agência de Caderneta de Poupança.

ESPERANÇA

O diretor do Departamento de Turismo de Vitória, Idivacir Alves Martins, confirmou ter recebido de Marien Calixte a proposta de transformação do espaço em uma minigaleria de arte e acha a idéia "excelente".

interessados para que a idéia fosse executada logo, mas, infelizmente, ele deparou com o grande problema da falta de verbas. No plano de trabalho do Departamento de Cultura há um item que trata da recuperação e preservação dos bens culturais e patrimoniais do município. E é exatamente dentro deste item que o diretor pretende tratar da instalação da minigaleria, no início de 85.

Mesmo demonstrando interesse, Idivacir Martins, confessa que até agora não manteve contatos com a Secretaria da Fazenda, visando impedir que outra obra seja realizada na galeria do edifício das Repartições Públicas. "Esta é uma das nossas pro-

em todas as vezes que aqui se promoveu atividades do gênero e se mais este espaço for conquistado, será uma grande vitória da cultura capixaba.

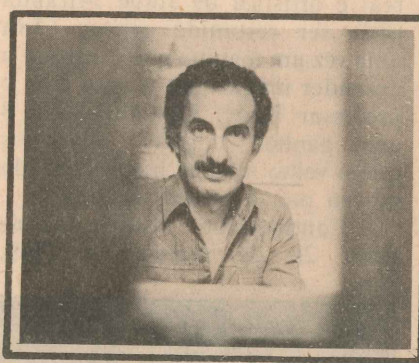
As discussões em torno da preservação do painel de Burle Marx e sua exposição ao público não vêm de hoje. Durante a administração do governo Arthur Carlos Gerhard Santos, naquele espaço foi instalada uma cantina, muito frequentada, durante algum tempo. Mas diante dos inúmeros protestos de vários setores culturais, a cantina foi desativada.

Não durou muito tempo e na administração seguinte o local foi utilizado para o funcionamento de uma repartição pública. No-

Arte & Lazer Caderno Dois

A GAZETA — VITÓRIA (ES),
DOMINGO, 07 DE OUTUBRO DE 1984

AJ11.365



Marien Calixte: à espera de que seu projeto seja viabilizado

ve contatos com o Departamento Estadual de Cultura, Secretaria da Fazenda e Departamento de Cultura de Vitória, no sentido de que aquele espaço fosse colocado à disposição para instalação de uma minigaleria de arte. A idéia partiu do assessor de imprensa da Codesa, Marien Calixte, e previa que no mesmo local pudesse funcionar um miniteatro de Arena.

Empolgado com a idéia e acreditando na possibilidade de sua execução, Marien conversou com o autor do projeto de construção do edifício das Repartições, Ari Garcia Roza, que, por ser amigo de Burle Marx, se dispôs a trazê-lo a Vitória para orientar na restauração do painel. Apesar de todos os esforços demonstrados pela Codesa e do interesse revelados por pessoas ligadas aos meios culturais capixabas, como é o caso de Hermógenes Lima da Fonseca, tudo indica que a minigaleria de artes corre o risco de não ser instalada.



Renato Pacheco: lamentando a pobreza cultural de Vitória

O escritor Renato Pacheco lamenta pela situação e pelo desgaste que o painel vem sofrendo. Ele sugere que o mais rápido possível seja providenciada a vinda a Vitória do paisagista Burle Marx para que oriente a restauração do painel. "Não podemos permitir que uma obra daquela importância desapareça, pois, com exceção do que existe na Ufes (Fundação Ceciliano Abel de Almeida), aquele é o maior já feito até hoje em Vitória. Além disso, é de autoria de um artista de fama internacional e por isso deve ser preservado", diz o professor Renato Pacheco.

Uma das preocupações do professor Renato Pacheco caso o painel desapareça se refere ao fato "de Vitória ser tão pobre de cultura". Ele lembra o que aconteceu com o hotel Europa, que desapareceu sem que houvesse qualquer manifestação de protesto. "Afinal de contas, deve-se respeitar o artista e a sua obra que, por sinal, pertence ao



Idivacir Martins: esbarrando em barreiras econômicas

povo", argumenta Renato Pacheco.

Enquanto se fala na restauração do painel e na utilização do espaço para a instalação de uma minigaleria de arte, os rumores que correm na cidade e, inclusive, na própria Secretaria da Fazenda, é de que o local será utilizado para a instalação de uma agência de Caderneta de Poupança.

ESPERANÇA

O diretor do Departamento de Turismo de Vitória, Idivacir Alves Martins, confirmou ter recebido de Marien Calixte a proposta de transformação do espaço em uma minigaleria de arte e acha a idéia "excelente". Depois, segundo ele, juntamente com o próprio Marien, conversou com o prefeito Berredo de Menezes e ficou decidido que o assunto deve ser colocado como prioritário para o orçamento do ano que vem.

Idivacir diz que sua intenção era se reunir com todos os setores

interessados para que a idéia fosse executada logo, mas, infelizmente, ele deparou com o grande problema da falta de verbas. No plano de trabalho do Departamento de Cultura há um item que trata da recuperação e preservação dos bens culturais e patrimoniais do município. E é exatamente dentro deste item que o diretor pretende tratar da instalação da minigaleria, no início de 85.

Mesmo demonstrando interesse, Idivacir Martins, confessa que até agora não manteve contatos com a Secretaria da Fazenda, visando impedir que outra obra seja realizada na galeria do edifício das Repartições Públicas. "Esta é uma das nossas preocupações: sensibilizar o pessoal da Secretaria da Fazenda sobre a importância do painel de Burle Marx e da necessidade de se abrir mais um espaço para as artes em Vitória".

Ele acrescenta que a população de Vitória já demonstrou sua avidez por promoções culturais

Arte & Lazer

Caderno

Dois

A GAZETA — VITÓRIA (ES),
DOMINGO, 07 DE OUTUBRO DE 1984

em todas as vezes que aqui se promoveu atividades do gênero e se mais este espaço for conquistado, será uma grande vitória da cultura capixaba.

As discussões em torno da preservação do painel de Burle Marx e sua exposição ao público não vêm de hoje. Durante a administração do governo Arthur Carlos Gerhard Santos, naquele espaço foi instalada uma cantina, muito frequentada, durante algum tempo. Mas diante dos inúmeros protestos de vários setores culturais, a cantina foi desativada.

Não durou muito tempo e na administração seguinte o local foi utilizado para o funcionamento de uma repartição pública. Novamente, surgiram os protestos e a repartição também foi desativada. Agora, a discussão é retomada. Pessoas ligadas à arte e à cultura acreditam na possibilidade de a galeria ser instalada.

MAURO SERGIO LOUREIRO